



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANAIS



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO INTERIOR DO AMAZONAS

ABEL SANTIAGO MURI GAMA¹; FIRMINA HERMELINDA SALDANHA ALBUQUERQUE¹; VILSON CARVALHO DA SILVA¹; ALAN SANTIAGO MURI GAMA²; MARCELO HENRIQUE DA SILVA REIS¹; SILVIA REGINA SECOLI³

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, COARI, AM, BRASIL; 2.FACULDADE SÃO CARLOS, BOM JESUS DO ITABAPOANA, RJ, BRASIL; 3.UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A automedicação é caracterizada pelo consumo de medicamentos sem a prescrição de profissional capacitado, podendo levar a intoxicação medicamentosa, reações adversas graves, autodiagnóstico incorreto, interações medicamentosas, até a dependência química, pelo uso destes produtos. **Objetivo:** Determinar a prevalência e fatores associados a automedicação entre estudantes de enfermagem. **Descrição Metodológica:** Estudo transversal realizado com 116 estudantes de enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB – UFAM, Coari – Amazonas. Os dados foram obtidos por instrumento autoaplicável e analisados pelo programa SPSS 17.0. Foi realizada a análise bivariada com o teste do qui-quadrado; e regressão logística. O projeto teve parecer favorável a seu desenvolvimento pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade com CAAE n. 26982314.4.0000.5020. **Resultados:** A prevalência de automedicação foi de 76,0% e os grupos terapêuticos mais consumidos foram os anti-inflamatórios não esteroides (63,2%) e antibióticos (11,1%). Queixas algícas constituíram-se como principal problema de saúde relatado pelos estudantes (50,0%). A percepção de que o problema de saúde não requer visita ao médico (46,6%), falta de tempo para consultar um médico (28,4%) e dificuldade de acesso aos serviços de saúde (25,0%), foram razões para a automedicação. Estudantes que possuíam menor conhecimento sobre as implicações negativas da automedicação, apresentaram maior risco em se automedicar (OR = 6,0 IC 95% 0.759 - 47,56). **Conclusão:** Tendo em vista a elevada prevalência da automedicação, é importante que as instituições de ensino de enfermagem promovam discussões sobre o tema a fim de apontar aos futuros profissionais os limites ou fronteiras das ações profissionais, sobretudo no que tange a prescrição de medicamentos e seu uso racional. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** O estudo apontou a necessidade de melhor capacitação dos acadêmicos de enfermagem quanto o uso racional de medicamentos, uma vez que, como futuros profissionais da área da saúde, entre suas atribuições, deverão atuar como educadores de hábitos saudáveis para a população.